

4 DE JULHO DE 2012

AEM DEFENDE RECOMPOSIÇÃO IMEDIATA DO ÍNDICE PSI-20

A AEM - ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS EMITENTES DE VALORES COTADOS EM MERCADO pronunciou-se hoje contra a intenção, anunciada pela Euronext Lisbon, de manter o índice bolsista nacional PSI-20 reduzido a 19 empresas até ao próximo mês de Setembro.

Abel Sequeira Ferreira, Director Executivo da AEM, explica que “a Associação considera excessivo o hiato temporal, de praticamente três meses, previsto pela entidade gestora da Bolsa para a recomposição do Índice PSI-20: a redução do número de empresas no Índice constitui uma situação excepcional e deve merecer uma resposta igualmente excepcional, eficiente e atempada”.

A AEM compreende a necessidade de se sujeitar o Índice a revisões periódicas, ordinárias, da respectiva composição, assegurando assim que o mesmo se mantém representativo do mercado, bem como de se promover a estabilidade do Índice através da consagração de períodos de tempo mínimos entre o anúncio da alteração da composição do índice e o dia em que a alteração da composição torna efectiva.

Contudo, conforme explica Abel Sequeira Ferreira, “perante a ocorrência de factos excepcionais, como é o caso da recente saída da Cimpor do Índice PSI-20, é responsabilidade da Euronext Lisbon ter em funcionamento instrumentos e critérios objectivos que permitam a realização de revisões extraordinárias da composição do PSI-20 de modo a que a inclusão de uma nova acção no Índice possa realizar-se com a rapidez adequada; três meses com 19 empresas no Índice PSI-20 representa um atraso claramente excessivo”.

Nestes termos, a AEM recomendou já à Euronext Lisbon a activação das regras e mecanismos necessários à imediata recomposição do Índice PSI-20, enfatizando que, tratando-se da principal “marca” do mercado de capitais português, a integridade do Índice PSI-20, e através dela, a confiança das empresas emitentes e dos investidores, deve ser, em todos os momentos, devidamente protegida.

O Índice PSI-20 é o índice *benchmark* para o mercado português e, como índice mais representativo do mercado accionista, em cada momento deve reflectir a evolução da cotação das 20 maiores acções seleccionadas do universo de empresas admitidas à negociação na Euronext Lisbon, deste modo, permitindo aos investidores acompanhar o sentido e movimentos do mercado e sendo igualmente utilizado para medir o desempenho relativo dos activos em causa.

Contacto:

AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados Em Mercado

Abel Sequeira Ferreira, Director Executivo

Tlf.: +351 21 820 49 70

abel.ferreira@aem-portugal.com

Notas:

A AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado é a associação que representa, em Portugal e na União Europeia, as empresas emitentes nacionais.

A Associação conta, entre os seus membros fundadores, com a totalidade das empresas e grupos emitentes representados no Índice PSI-20, bem como um conjunto das empresas mais representativas do PSI-Geral.

Associação sem fins lucrativos, a AEM tem como objectivo central e primeiro o bom desenvolvimento de um mercado de capitais nacional moderno, transparente e sustentável, que constitua uma fonte de financiamento relevante e possa contribuir de

modo significativo para o aumento da competitividade das empresas portuguesas e para o crescimento económico do país.

Com a constituição da AEM ficou igualmente suprida uma importante lacuna do sistema institucional português o qual carecia de uma organização de natureza privada com aptidão para promover a reflexão sobre o desenvolvimento e modernização do mercado de capitais português, e que pudesse representar a voz comum e o interesse colectivo das empresas emittentes de valores mobiliários, e dos seus accionistas, em todos os temas com relevância para a respectiva actividade.

O Director Executivo da AEM, Abel Sequeira Ferreira é igualmente membro do Conselho Directivo da European Issuers, a primeira associação de âmbito europeu na defesa e representação dos interesses das empresas emittentes junto das instâncias comunitárias, e que agrega os representantes de 15 países e um total de 9.200 empresas emittentes correspondentes a uma capitalização bolsista de cerca de 8 500 milhões de euros.